



Evento	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2020
Local	Virtual
Título	Sentimentos de educadores de creche frente ao bebê com deficiência: desafios para a inclusão
Autor	SOFIA SEBEN COLOGNESE
Orientador	CESAR AUGUSTO PICCININI

Sentimentos de educadores de creche frente ao bebê com deficiência: desafios para a inclusão

Aluno: Sofia Sebben Colognese

Prof. Orientador: Cesar Augusto Piccinini

Instituto de Psicologia - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

A inclusão de bebês com deficiência na educação infantil tem se mostrado um desafio para os educadores, e a relação educador-bebê pode potencializar a qualidade do processo inclusivo. Sendo assim, este estudo teve por objetivo investigar os sentimentos de educadores de creche frente a inclusão de bebê com deficiência. Participaram 10 educadores de duas Escolas Municipais de Educação Infantil (EMEI) de Porto Alegre que atendiam duas bebês com deficiência física incluídas nas turmas do berçário. Os educadores foram selecionados de um projeto que desenvolveu uma intervenção nomeada Programa de Acompanhamento para Educadoras de Creche em Contexto Inclusivo (PROAECI). Para fins deste estudo de caso múltiplo, foram utilizados os dados do quinto encontro do PROAECI intitulado “Sentimentos despertados pelos bebês com deficiência”. Nesse encontro, se conversou com cada educador a respeito dos sentimentos despertados pelos bebês com deficiência. Os dados foram examinados por intermédio de análise temática a partir de dois temas: 1) Sentimentos que facilitam a inclusão; e, 2) Sentimentos que dificultam a inclusão. Com relação aos sentimentos que facilitavam a inclusão, os educadores destacaram satisfação no auxílio e no acompanhamento dos avanços das bebês. Além disso, relataram sentir carinho pelas duas crianças. No tocante aos sentimentos que dificultavam a inclusão, eles salientaram que sentiam-se cansados e desafiados. Ainda mencionaram o sentimento de tristeza e de insegurança frente ao futuro das bebês. Os resultados apontam para a diversidade de sentimentos dos educadores frente aos bebês com deficiência, os quais podem ou não promover o processo inclusivo. Revelam ainda que a relação educador-bebê com deficiência demanda uma maior disponibilidade emocional por parte do educador. Por fim, é importante que se crie espaços de escuta para que os educadores de creches inclusivas compartilhem as suas experiências.